

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DOS CONDUTORES UNIVERSITÁRIOS QUE SE ENVOLVERAM OU NÃO EM ACIDENTES DE TRÂNSITO.

Solange Monteiro de Carvalho¹
Morgado, Rezende Manuel

O presente estudo de caracter exploratório e descritivo visa apresentar uma parte da pesquisa realizada em condutores universitários no que se refere a avaliação psicológica, visto que considera-se relevante estudos desta natureza para a prevenção de acidentes de trânsito. Seu objetivo foi descrever algumas características da personalidade dos condutores que se envolveram ou não em acidentes de trânsito. Foram convocados 30 participantes para serem submetidos à avaliação psicológica, em dois grupos de condutores: os que alegaram ter se envolvido em acidentes e os que não se envolveram em acidentes e que afirmaram dirigir com sono, uso de substâncias psicoativas, exceder limites de velocidade e prática do racha. Aceitaram participar desta etapa 9 indivíduos: 5 que se envolveram em acidentes de trânsito e 4 que não se envolveram em acidentes. A avaliação psicológica realizou-se através de uma entrevista semi-dirigida, Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN) e o Teste Psicodiagnóstico Miocinético (PMK). De acordo com os dados avaliados, na EFN nota-se que em ambos os grupos os estudantes apresentam escores baixos e estes são expressivos e os incluem no quadro de indivíduos que possuem personalidade instável. Consideramos então que tais características podem prejudicá-los na tomada de decisão e tender à instabilidade nos contatos sociais, o que pode oferecer riscos para si e os que estão a sua volta. Encontramos ainda no grupo dos que não se envolveram em acidentes, um participante que apresenta escore alto na subescala de vulnerabilidade, outro na de desajustamento social e uma participante que já se envolveu em acidente e não possui comportamento de risco apresenta escores altos na subescala de ansiedade e depressão. Apesar destes resultados, deve ser levado em consideração que o número de participantes nesta segunda etapa não foi suficiente para traçar qual o parâmetro ou perfil de indivíduos que podem se envolver em acidentes por este instrumento. Já através da avaliação do teste PMK verificamos que todos os indivíduos analisados, independente do gênero e faixa etária, possuem características de personalidade instável e indicam predisposição para envolvimento em acidentes de trânsito é expressivo descontrole emocional que associados aos momentos em que ocorre a diminuição do tônus vital e inibição podem indicar mudanças de humor que tendem a ser projetadas para o meio e dificuldades para tomada de decisão. Há indicações ainda de dificuldades para os contatos sociais, independentemente, de gênero e dos fatores de risco. Consideramos que a avaliação psicológica deve continuar periódica após a posse da CNH definitiva, nos seus diferentes tipos de categoria, pois possibilita averiguar as habilidades para dirigir bem, a compreensão psicodinâmica das pessoas e sua interação com o meio. Visto que a avaliação psicológica é prática preventiva, pois procura identificar problemas precocemente, avaliar riscos, fazer uma estimativa de forças e fraquezas do ego, da capacidade para enfrentar situações novas, difíceis e estressantes, os instrumentos utilizados devem ser os mesmos em território nacional para se chegar a uma interpretação mais clara e coerente, mesmo porque a avaliação só será relevante para a seleção dos motoristas, se for realizada com critérios mais precisos.

¹ Apresentadora. UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL. São Paulo / SP. sm.carvalho@uol.com.br.